



PROGRAMA ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL E

Energia, Telecomunicações, Resíduos e Similares



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Documento:	Caderno Setorial E: Energia, Telecomunicações, Resíduos e Similares
Versão:	1.0
Lançamento:	04/2022
Autora:	FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará Avenida Barão de Studart, 1980 Aldeota – Fortaleza/CE - CEP 60.120-024 (85) 3421.4201 esg.adm@sfiec.org.br

A elaboração deste material contou com a consultoria e a assessoria da www.ecovalor.eco.br



© 2021 Todos os direitos reservados

Documento sujeito a revisão.
Consulte o website do Programa ESG-FIEC para identificar e ter acesso à versão em vigor.

Sumário

ORIENTAÇÕES	4
TÓPICOS E INDICADORES	5
ENVIRONMENTAL (Ambiental)	6
EE 01: Tratamento e Controle da Poluição Atmosférica	6
EE 02: Prevenção à contaminação de solos, águas superficiais e subterrâneas	8
EE 03: Proteção da biodiversidade – fase de implantação	10
EE 04: Proteção da biodiversidade – fase de operação	12
EE 05: Destinação de materiais e equipamentos após o uso	14
SOCIAL	16
ES 01: Estudo e mitigação de impactos sociais	16
ES 02: Exposição à radiação	18
ES 03: Ruídos, vibrações, odores e impurezas	20
GOVERNANCE (Governança)	22
EG 01: Estímulo ao uso racional de recursos	22
EG 02: Segurança e eficiência das operações	24

ORIENTAÇÕES

Este Caderno reúne um grupo de indicadores aplicáveis especificamente aos setores de energia, telecomunicações, resíduos e similares. A tabela a seguir apresenta exemplos de empreendimentos e serviços cujas indústrias responsáveis são elegíveis para certificação por meio deste Caderno:

SETOR	EXEMPLOS DE EMPREENDIMENTOS
Energia	Eólica, solar, hidrelétrica, biomassa, hidrogênio verde e energia térmica.
Telecomunicações	Fornecimento de internet, telefonia celular e fixa, televisão e rádio.
Resíduos	Aterros industriais, centrais de triagem, plantas de pirólise, hidrólise e coprocessamento.
Similares	Tratamento de efluentes sanitários e industriais, fornecimento de água potável ou gás.

Não é objeto do Programa ESG-FIEC a certificação de um produto em específico, mas sim os processos de uma indústria, sejam eles gerenciais, produtivos ou outros. As atividades da indústria devem estar alinhadas com as melhores práticas de ESG e sustentabilidade, nos seus mais variados níveis hierárquicos e departamentais; e

Não são elegíveis para participação no Programa ESG-FIEC as indústrias que não possuam ao menos 12 (doze) meses contínuos de operação, bem como aquelas que realizam apenas atividades de comércio, como importação, revenda ou representação comercial, sem natureza industrial.

TÓPICOS E INDICADORES

Environmental (Ambiental)		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Poluição	EE 01	Tratamento e Controle da poluição atmosférica
	EE 02	Prevenção à contaminação de solos, águas superficiais e subterrâneas
Biodiversidade	EE 03	Proteção da biodiversidade – fase de implantação
	EE 04	Proteção da biodiversidade – fase de operação
Resíduos	EE 05	Destinação de materiais e equipamentos após o uso

Social		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Gestão de impactos sociais	ES 01	Estudo e mitigação de impactos sociais
Radiação e saúde humana	ES 02	Exposição à radiação
Impactos à vizinhança	ES 03	Ruídos, vibrações, odores e impurezas

Governance (Governança)		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Gestão de recursos	EG 01	Estímulo ao uso racional de recursos
Gestão de fornecimento e serviços	EG 02	Segurança e eficiência das operações

ENVIRONMENTAL (Ambiental)

ODS relacionado



EE 01: Tratamento e Controle da Poluição Atmosférica

Tópico: Poluição

	Não Conforme <p>A indústria emite gases potencialmente poluidores em suas operações, mas não realiza tratamento e/ou controle destas emissões. O atendimento aos padrões de qualidade para lançamento é desconhecido, ou os resultados apontam habitual não atendimento.</p>
0	
	Iniciante <p>A indústria emite gases potencialmente poluidores em suas operações, realizando o tratamento e o controle destas emissões. Os padrões de qualidade para lançamento são habitualmente atendidos, podendo ocorrer oscilações eventuais de não atendimento.</p>
4	
	Sensibilizada <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria não foi condenada, nos últimos 2 anos, em processos de responsabilidade administrativa, cível ou criminal, por ação ou omissão relacionada ao tratamento ou controle irregular da poluição atmosférica.</p>
6	

	Consciente <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria elaborou e executou – nos últimos 2 anos – ao menos um projeto com o objetivo de melhorar o tratamento dos gases emitidos em sua operação, como investimento em novos equipamentos, ou melhoria nos processos de manutenção.</p>
8	
	Engajada <p>Além de atender ao nível anterior, o monitoramento das emissões de gases se dá por meio de sistema digital e em tempo real, com possibilidade de alerta para interrupção das operações ou mesmo automatização desta trava em caso de problemas que resultem em emissões indevidas em nível crítico.</p>
10	

Descrição

No geral, os setores industriais tratados neste Caderno têm potencial de causar significativo impacto ambiental negativo à qualidade do ar, não apenas em termos da emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, mas também em função de substâncias e partículas tóxicas constantes nas suas emissões, capazes de causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Este problema é particularmente acentuado em certas tecnologias dos setores de energia e resíduos, a exemplo das termelétricas, biomassa e do tratamento térmico de resíduos (coprocessamento em fornos de clínquer, pirólise, hidrólise etc.).

Compostos Orgânicos Voláteis (VOCs), emissão de materiais particulados, dioxinas e furanos e Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (HAPs) são alguns dos tipos de poluentes atmosféricos que podem ser emitidos e que devem ser tratados e/ou controlados. Sobre o tratamento, equipamentos como lavadores de gases e outras tecnologias têm evoluído cada vez mais e se tornado mais acessíveis economicamente. Isso pode ser dito também em relação às tecnologias de controle das emissões, muitas delas oferecendo monitoramento digital online e em tempo real.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor relatórios, laudos e planilhas de controle que evidenciem as práticas da indústria relacionadas ao tratamento e controle da poluição atmosférica. Documentos que comprovem a elaboração ou execução de projetos voltados para a melhoria do tratamento e do controle também são evidências a ser apresentadas ao auditor.

ODS relacionado



EE 02: Prevenção à contaminação de solos, águas superficiais e subterrâneas

Tópico: Poluição

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria não possui, no seu SGA, as seguintes medidas preventivas à contaminação ambiental: mapeamento de riscos; procedimentos e rotinas de inspeção e manutenção; auditorias internas; plano de emergência; e treinamentos. Ou, mesmo que possua, há evento de contaminação ou suspeita não investigado e/ou remediado, nos últimos 2 anos.</p>
0	
	<div>Iniciante</div> <p>Além de atender ao nível anterior, o plano de emergência e/ou a documentação correlacionada prevê, expressamente, as medidas a serem adotadas para preservação da fauna e da flora potencialmente afetadas.</p>
4	
	<div>Sensibilizada</div> <p>A indústria possui, no seu SGA, as medidas preventivas descritas no nível anterior. Porém, há histórico, nos últimos 2 anos, de eventos de contaminação ou suspeita, decorrentes das atividades da indústria, mas que estão sendo investigados e/ou remediados.</p>
6	
	<div>Consciente</div> <p>A indústria possui, no seu SGA, as medidas preventivas descritas nos níveis anteriores. Não há histórico, nos últimos 2 anos, de eventos de contaminação ou suspeita, decorrentes das atividades da indústria.</p>
8	

	<div>Engajada</div> <p>Além de atender ao nível anterior, o plano de emergência e/ou a documentação correlacionada prevê, expressamente, as medidas a serem adotadas para preservação da saúde da população da vizinhança e comunidades afetadas.</p>
10	

Descrição

Certas atividades realizadas pelos setores de energia, telecomunicações, resíduos e similares geram riscos significativos de contaminação de solo, águas superficiais e subterrâneas. São exemplos disso os vazamentos em gasodutos, oleodutos e sistemas de contenção diversos (tanques, bacias, valas etc.), bem como o descarte irregular de efluentes líquidos, resíduos sólidos e/ou gases resultantes das atividades. Tais contaminações oferecem riscos à saúde humana e ao meio ambiente.

A indústria, no âmbito de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), deve adotar as medidas preventivas necessárias para evitar que este tipo de contaminação ocorra. Isto envolve um levantamento de aspectos e impactos ambientais que engloba o mapeamento dos riscos de contaminação, procedimentos operacionais que instituem rotinas de inspeção e manutenção das instalações que ofereçam risco potencial, auditorias internas, planejamento para emergências e o treinamento e capacitação dos colaboradores, dentre outras medidas.

Não raro, mesmo com bons sistemas de gestão ambiental operando, problemas podem ocorrer. No caso de eventos de contaminação ou suspeita, é imperativo que a indústria tome todas as medidas necessárias, como investigações preliminares e confirmatórias (Resolução CONAMA Nº 420/2009), elaboração e execução de projetos de remediação e monitoramento, dentre outras.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor documentos que evidenciem as práticas de prevenção de contaminação ambiental, tais como planos, procedimentos, relatórios, atas, vídeos e fotos. No caso da ocorrência ou suspeita de contaminação, devem ser apresentados os relatórios de investigação, planos de remediação e documentação interna ou de tratativas com órgãos ambientais relacionadas ao caso.



EE 03: Proteção da biodiversidade – fase de implantação

Tópico: Biodiversidade

	Não Conforme <p>A indústria não tem por prática estudar os impactos ambientais de seus empreendimentos na fase de elaboração de projetos. Ou, caso realize estudos de impacto ambiental, estes são superficiais ou não buscam eliminar ou mitigar impactos ambientais significativos à saúde humana ou ao meio ambiente.</p>
0	
	Sensibilizada <p>A indústria tem por prática estudar os impactos ambientais de seus empreendimentos na fase de elaboração de projetos. Além disso, estes estudos demonstram que a indústria efetivamente identificou os principais impactos e buscou eliminá-los ou mitigá-los.</p>
6	
	Consciente <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria realizou compensações ambientais que vão além do que era exigido por Lei ou pelos órgãos ambientais no âmbito de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) ou similares.</p>
8	

	Engajada <p>Além de atender ao nível anterior, os projetos de implantação do empreendimento foram elaborados seguindo as normas de programa de certificação em sustentabilidade na construção, o que é atestado por meio da certificação de ao menos um empreendimento. Exemplos: selos LEED, AQUA ou EDGE.</p>
10	

Descrição

Atividades como a implantação de uma hidrelétrica, com represamento de água por barragem e alagamento de áreas, bem como a instalação de linhas de transmissão, gasodutos, oleodutos, torres eólicas e diversas outras são capazes de causar significativa perda de biodiversidade nos ambientes que interferem. Por exemplo, no caso das hidrelétricas, extensas áreas cobertas por vegetação são normalmente submersas, às quais se decompõem, e muitos animais perdem seu habitat natural. No geral, estas obras de implantação também demandam a supressão de vegetação nativa por longas extensões, causando perda de biodiversidade.

O objetivo deste indicador é estimular a indústria – na fase de elaboração dos projetos de implantação do empreendimento – a efetivamente estudar os impactos ambientais relacionados à perda de biodiversidade (desmatamento, morte ou deslocamento de populações da fauna silvestre, alterações em ecossistemas), encontrando e aplicando alternativas para eliminá-los ou mitigá-los ao máximo, além de compensá-los. Num nível de maturidade mais elevado, recomenda-se o uso de normas de construção sustentável como base para a elaboração e execução dos projetos, incluindo a certificação.

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor Estudos de Impacto Ambiental (EIA), Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e/ou outros estudos que tenham no seu escopo o levantamento dos impactos ambientais sobre a biodiversidade, bem como as medidas para evitá-los, mitigá-los e/ou compensá-los. Relatórios, laudos e outros documentos que comprovem a execução das ações, bem como – se for o caso – certificados válidos, também devem ser apresentados.



EE 04: Proteção da biodiversidade – fase de operação

Tópico: Biodiversidade

 0	<p>Não Conforme</p> <p>As práticas da indústria para proteção da biodiversidade durante as operações são ineficazes e não mitigam significativamente os impactos.</p>
 6	<p>Sensibilizada</p> <p>As práticas da indústria para proteção da biodiversidade durante as operações são eficazes e mitigam significativamente os impactos. Porém, as rotinas de inspeção e manutenção não estão devidamente formalizadas ou, caso estejam, não há evidências de que estejam sendo regularmente cumpridas.</p>
 8	<p>Consciente</p> <p>As práticas da indústria para proteção da biodiversidade durante as operações são eficazes e mitigam significativamente os impactos. Além disso, as rotinas de inspeção e manutenção estão devidamente formalizadas e há evidências de que estão sendo regularmente cumpridas.</p>
 10	<p>Engajada</p> <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria investe (ou investiu, nos últimos 2 anos) em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para mitigação de impactos ambientais durante a operação, seja por meio de projetos internos seja por parcerias com startups e universidades, por exemplo.</p>

Descrição

Não é só durante a implantação de um empreendimento nas áreas de energia, telecomunicações, resíduos e similares que há risco à biodiversidade. Uma série de práticas precisam ser adotadas pela indústria para evitar danos durante sua operação, em especial à fauna. São exemplos de práticas de proteção da biodiversidade durante a operação: na energia eólica, monitorar os movimentos de migração das aves, parando ou alterando as atividades das turbinas, enquanto houver forte movimento de animais; em torres de telecomunicação, substituir luzes de sinalização fixas por intermitentes (estroboscópica); em linhas de transmissão, instalar sinalizadores espirais de avifauna nos cabos para-raios, além de emuladores de predadores com movimentos mecânicos aleatórios e ruídos para assustar a fauna ao longo das instalações.

Além de implantar as medidas de proteção à biodiversidade, a indústria deve garantir a execução de rotinas de inspeção e manutenção destes mecanismos, para garantir que se mantenham em pleno funcionamento. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para mitigação de impactos é uma excelente prática recomendada, internamente ou por meio de parcerias com startups e universidades, por exemplo.

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor projetos, relatórios, planilhas e outros que evidenciem as práticas de proteção da biodiversidade durante a operação, indicando quais são as tecnologias e equipamentos utilizados, estudos estatísticos e de eficiência destas medidas, bem como o funcionamento das rotinas de inspeção e manutenção. Em caso de investimento em pesquisa e desenvolvimento, apresentar contratos, termos, investimentos e estudos realizados.

ODS relacionado

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

EE 05: Destinação de materiais e equipamentos após o uso

Tópico: Resíduos

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria não controla a destinação de materiais e equipamentos após o uso ou, caso controle, não há evidências de esforços para evitar a disposição em aterros ou mesmo destinação irregular.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria controla a destinação de materiais e equipamentos após o uso. Há evidências de esforços para evitar a disposição em aterros ou mesmo destinação irregular, com foco em garantir a reutilização ou reciclagem destes itens. A eficácia é parcial, ainda há resíduos desta categoria sem solução técnica de reaproveitamento.</p> <div>8</div>
	<div>Engajada</div> <p>A indústria controla a destinação de materiais e equipamentos após o uso. Há evidências de esforços para evitar a disposição em aterros ou mesmo destinação irregular, com foco em garantir a reutilização ou reciclagem destes itens. A eficácia é total, não há resíduos desta categoria sem solução técnica de reaproveitamento.</p> <div>10</div>

Descrição

A manutenção de redes de transmissão de energia e telecomunicações, bem como da infraestrutura de aterros, por exemplo, são situações que geram materiais diversos para descarte. A própria substituição de equipamentos danificados ou que atingiram o fim de sua vida útil também gera itens que demandam destinação final. Materiais metálicos ferrosos e não ferrosos, como cabos de alumínio e cobre, chave faca, postes de madeira tratada, isoladores de porcelana, materiais poliméricos e plásticos, são alguns dos resíduos habituais. Mas, também merecem atenção o descarte de transformadores, geradores, turbinas e outros equipamentos de maior porte.

O objetivo deste indicador é estimular que os materiais e equipamentos, após o uso, sejam reutilizados ou reciclados, tanto no mesmo segmento industrial, quanto em área diversa. Muitas vezes, este tipo de medida exige ações que remontam à fase de escolha de compra destes itens, além do desenvolvimento de parcerias com empresas do ramo de destinação ambientalmente adequada de resíduos e logística, tudo para evitar o disposição final destes materiais como rejeitos em aterros, ou mesmo destinação irregular.

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor planos, relatórios, planilhas, manifestos de transporte, notas fiscais e outros documentos que atestem o controle da destinação de materiais e equipamentos após o uso, bem como que a destinação dada é focada em garantir a reutilização ou reciclagem.

SOCIAL

ES 01: Estudo e mitigação de impactos sociais

Tópico: Gestão de impactos sociais



Não Conforme

A indústria não tem por prática estudar os impactos sociais de seus empreendimentos na fase implantação e operação. Ou, caso realize estudos de impacto social, estes são superficiais ou não buscam eliminar ou mitigar impactos sociais significativos.


0



Consciente

A indústria tem por prática estudar os impactos sociais de seus empreendimentos nas fases de implantação e operação. Além disso, estes estudos demonstram que a indústria efetivamente identificou os principais impactos e busca eliminá-los ou mitigá-los.


6



Sensibilizada

Além de atender ao nível anterior, a indústria realizou compensações sociais que vão além do que era exigido por Lei ou pelos órgãos públicos no âmbito de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), Estudo de Viabilidade Urbánica (EVU) ou similares.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, entre os projetos sociais da indústria está a educação básica e técnica da população das comunidades nas quais seus empreendimentos estão inseridos, priorizando os profissionais oriundos destes programas para a ocupação das vagas de emprego.

10

Descrição

A implantação e o funcionamento de empreendimentos, no geral, causam impactos sociais significativos nas comunidades e ao entorno dos espaços que ocupam. São exemplos as hidrelétricas e parques eólicos que, para sua instalação, costumam demandar grande quantidade de trabalhadores da construção civil, o que pode provocar o surgimento de ocupações residenciais sem a estrutura adequada para a recepção de novos habitantes (saneamento básico, serviços públicos básicos de saúde e educação), culminando no crescimento desordenado de cidades e até mesmo conflitos entre os antigos e os novos moradores.

É imperativo que os empreendedores estudem os impactos sociais de suas atividades, tanto na fase de implantação quanto de operação, planejando e executando ações para eliminar ou mitigar estes impactos. Diálogo e parcerias com o Poder Público local também é uma excelente prática recomendada, para cooperar em prol do desenvolvimento e bem-estar das comunidades que se relacionam com a indústria.

Verificação

Relatórios, Programas e outros estudos dos impactos sociais, tanto na fase de implantação, quanto de operação, de um ou mais empreendimentos devem ser apresentados ao auditor. Relatórios comprobatórios da execução das medidas de mitigação e dos projetos sociais devem ser entregues, também, recomendando-se que apresentem resultados tanto qualitativos, quanto quantitativos, para melhor visualização dos impactos positivos e suas dimensões.

ES 02: Exposição à radiação

Tópico: Radiação e saúde humana



Não Conforme

A indústria não realiza avaliações (medições) de conformidade em relação às radiações de nenhum de seus equipamentos emissores. Ou, caso realize, a maioria deles não atende aos limites previstos em lei, conforme laudo técnico emitido por profissional habilitado.

0



Consciente

A indústria realiza avaliações (medições) de conformidade em relação às radiações de parte de seus equipamentos emissores, incluindo todos os situados em área crítica, se houver. A maioria dos que estão fora da área crítica, bem como todos os situados nesta área, atendem aos limites previstos em lei, conforme laudo técnico emitido por profissional habilitado.

Obrigatório

0



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria adota todas as medidas de precaução possíveis para trabalhadores que estão mais expostos à radiação em função de suas atividades, como soldadores e eletricitistas. Todos os EPIs necessários para evitar exposição prolongada são fornecidos, protegendo em especial olhos e pele.

10

Descrição

Os efeitos da exposição humana às radiações não ionizantes ainda não são conclusivos, mas estudos científicos apontam para riscos de câncer em crianças e adultos¹. São exemplos de fontes deste tipo de radiação as estações transmissoras de radiocomunicação, também conhecidas como Estações Rádio Base (ERBs), as antenas de transmissão de TV, bem como as torres de transmissão e distribuição de energia elétrica.

No Brasil, a Lei Federal Nº 11.934/2009 dispõe sobre limites de exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos. De acordo com esta norma, “Enquanto não forem estabelecidas novas recomendações pela Organização Mundial de Saúde, serão adotados os limites da Comissão Internacional de Proteção Contra Radiação Não Ionizante - ICNIRP, recomendados pela Organização Mundial de Saúde”. Além disso, a norma cria o conceito de área crítica, definida como a área localizada em até 50 (cinquenta) metros de hospitais, clínicas, escolas, creches e asilos.

As avaliações (medições) de conformidade devem observar o disposto na Resolução ANATEL Nº 700/2018, quando se tratar de estações transmissoras de radiocomunicação

Verificação

A indústria deve apresentar relatórios, laudos técnicos, mapas de localização, comprovantes de entrega de EPIs, dentre outras evidências que comprovem a medição dos equipamentos que oferecem riscos de exposição à radiação, no topo ou em parte, os resultados destas medições e demais medidas protetivas adotadas.

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Eletromagnetic fields (EMF). What are electromagnetic fields? Geneva: WHO, c2019.

ES 03: Ruídos, vibrações, odores e impurezas
Tópico: Impactos à vizinhança

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria não realiza rotinas preventivas para garantir que ruídos, vibrações, odores e impurezas não causem impactos negativos à vizinhança.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria realiza rotinas preventivas para garantir que ruídos, vibrações, odores e impurezas não causem impactos negativos à vizinhança, incluindo, no mínimo: elaboração de laudo técnico favorável sobre ao menos um dos fatores de emissão, com periodicidade anual; e disponibilização de canal de ouvidoria na comunidade, devidamente divulgado aos potenciais interessados.</p> <div>8</div>
	<div>Engajada</div> <p>Além de atender ao nível anterior, não há registros de condenação, nos últimos 2 anos, em processos administrativos e judiciais, por danos às propriedades vizinhas, perturbação do sossego alheio ou mesmo danos materiais e morais a pessoas, em decorrência de ruídos, vibrações, odores e impurezas emitidos pela indústria em atividades.</p> <div>10</div>

Descrição

Determinadas máquinas e equipamentos utilizados nas operações da indústria podem emitir ruídos e vibrações em níveis tais que são capazes de causar danos estruturais às propriedades vizinhas, bem como perturbação do sossego alheio. Compressores, turbinas e motores a combustão em geral são alguns dos exemplos de equipamentos que podem originar ruídos e vibrações incômodos. A Norma ABNT NBR 10.151:2020, por exemplo, estabelece procedimentos para medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas.

Além disso, é relativamente comum que uma indústria receba reclamações da vizinhança ou mesmo responda a processos administrativos ou judiciais relacionados à emissão de odores e impurezas. Centrais de Resíduos e Aterros costumam ter este tipo de problema, e empreendimentos que possuem chaminés ou exaustores podem, eventualmente, lançar material particulado (fuligem, fumaça, materiais particulados diversos etc.).

Verificação

Procedimentos operacionais relacionados às rotinas de inspeção e manutenção de equipamentos e outros fatores de emissão, laudos técnicos, relatórios, listas de verificação e registros de canal de ouvidoria, projetos de isolamento acústico e outros são alguns dos exemplos de evidências a serem apresentadas ao auditor.

GOVERNANCE (Governança)

ODS relacionado



EG 01: Estímulo ao uso racional de recursos

Tópico: Gestão de recursos

	Não Conforme <p>A indústria não realiza ações de estímulo ao uso racional de recursos. Não há publicação de conteúdo a respeito do tema em nenhum dos canais de comunicação da indústria com a população e consumidores.</p>
0	
	Consciente <p>A indústria realiza ações de estímulo ao uso racional de recursos. Não há publicação de conteúdo a respeito do tema em nenhum dos canais de comunicação da indústria com a população e consumidores. Porém, não são realizados projetos como, por exemplo, de eficiência energética, gestão de resíduos ou uso saudável da internet, na comunidade.</p>
8	
	Engajada <p>A indústria realiza ações de estímulo ao uso racional de recursos. Há publicação de conteúdo a respeito do tema em nenhum dos canais de comunicação da indústria com a população e consumidores. Além disso, são realizados projetos como, por exemplo, de eficiência energética, gestão de resíduos ou uso saudável da internet na comunidade.</p>
10	

Descrição

É uma boa prática da indústria investir na comunicação à população e aos consumidores, com foco na educação para o uso racional e sustentável dos seus produtos e serviços. No caso da energia elétrica, por exemplo, com frequência o Brasil enfrenta crises e risco de apagões, em função de aspectos climáticos como a falta de chuvas e a seca dos reservatórios, fazendo-se imperativa disseminação da cultura da economia de consumo. No caso dos resíduos, ainda é gigantesco o número de pessoas que não separam seus resíduos secos recicláveis do lixo orgânico, muitas vezes acabando por contaminar, por exemplo, papéis e papelões, inviabilizando sua reciclagem.

Este indicador também tem por objetivo estimular a elaboração e execução de projetos, pela indústria, para uso racional de recursos. São exemplos de projetos: a instalação de sensores de acionamento de lâmpadas em hospitais e outros prédios públicos, para que luzes não fiquem ligadas sem alguém nos ambientes; campanhas em escolas locais sobre a importância do descarte correto dos resíduos e de sua separação, mostrando a realidade dos centros de triagem e de catadores; campanhas em escolas locais sobre uso saudável da internet (telecomunicações), com foco em prevenção aos perigos do uso indevido para crianças e adolescentes.

Verificação

A indústria deverá apresentar ao auditor cópias de campanhas e conteúdos que veiculou, nos últimos 2 anos, sobre uso racional de recursos. No caso de projetos de uso racional e/ou de educação, podem ser apresentados relatórios evidenciando os resultados, com registros fotográficos, levantamentos (ou estimativas) de pessoas afetadas etc.

EG 02: Segurança e eficiência das operações

Tópico: Gestão de fornecimento e serviços

 0	Não Conforme Os indicadores da indústria e/ou dos órgãos de controle demonstram que a empresa – de forma reiterada – apresenta problemas de descontinuidade e ineficiência na prestação (fornecimento) de seus serviços, causando transtornos ou mesmo prejuízos aos consumidores.
 8	Consciente Os indicadores da indústria e/ou dos órgãos de controle demonstram que a empresa presta (fornece) seus serviços de forma regular e com qualidade. Ao longo dos últimos 2 anos, porém, apresentou – de forma eventual – episódios de descontinuidade por ato da indústria ou não atendimento de metas de indicadores.
 10	Engajada Os indicadores da indústria e/ou dos órgãos de controle demonstram que a empresa presta (fornece) seus serviços de forma regular e com qualidade. Ao longo dos últimos 2 anos, não há registros de episódios de descontinuidade por ato da indústria ou não atendimento de metas de indicadores.

Descrição

Energia, telecomunicações, resíduos e similares são, no geral, serviços de natureza pública e essenciais. O fornecimento contínuo e de qualidade destes serviços é crucial para o adequado funcionamento da sociedade, inclusive a ponto de colocar em risco à saúde humana em caso de desabastecimento. No caso de serviços como energia e água, agências reguladoras normatizam e fiscalizam quais são os limites de tolerância para interrupções no fornecimento. Outros indicadores úteis sobre a eficiência das operações são os registros de órgãos de fiscalização como os órgãos de defesa do consumidor (PROCON etc.), e os controles mantidos pelas próprias empresas.

O objetivo deste indicador é estimular o melhor desempenho possível da indústria, em termos de segurança e eficiência das operações, com foco no fornecimento continuado e de qualidade.

Verificação

A indústria deverá apresentar ao auditor relatórios, planilhas e outros documentos que demonstrem seus indicadores de fornecimento, de forma que seja possível avaliar a regularidade e a qualidade do fornecimento. Caso a indústria seja fiscalizada por órgãos de controle, por meio de indicadores oficiais, estes dados devem ser fornecidos.



PROGRAMA ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL E

Energia, Telecomunicações, Resíduos e Similares

